

## **INFLUÊNCIAS COMUNICACIONAIS NO POPULISMO BRASILEIRO: PASSADO, PRESENTE E PERSPECTIVAS.**

Beatriz Teixeira Bezerra (IC) e Roberto Gondo Macedo (Orientador)

**Apoio: PIVIC Mackenzie**

### **RESUMO**

A pesquisa visa identificar os avanços comunicacionais das ações populistas na eleição presidencial de 2022 no Brasil, avaliando as similaridades entre as vertentes populistas e sua influência política. Explorando as estratégias de comunicação no plano de fundo das redes sociais, buscando entender como os políticos exploram suas imagens públicas e eleitorais. Além disso, o estudo abrangerá o contexto histórico, analisando as práticas populistas desde o passado até as eleições de 2022. O contexto eleitoral de 2022 foi marcado por interações populistas distintas, cada uma com sua abordagem e estratégia, o que fortaleceu o papel das redes sociais e tecnologias de comunicação, sendo essenciais nesse cenário, pois possibilitaram maior alcance e comunicação direta com o eleitorado, o que é o diferencial para uma política populista. A pesquisa contribuirá para a compreensão das dinâmicas eleitorais contemporâneas e dos desafios e oportunidades que as novas tecnologias trazem para a política populista. Através de uma análise aprofundada, espera-se traçar um panorama dos avanços comunicacionais das vertentes populistas em 2022 e sua influência política durante o período eleitoral. A pesquisa fornecerá clareza para a reflexão sobre a relação entre política populista, comunicação e imagem pública, contribuindo para a compreensão mais abrangente da política contemporânea e seu impacto na sociedade.

**Palavras-chave:** Populismo. Comunicação. Eleições.

### **ABSTRACT**

The research aims to identify the communicational advances of populist actions in the 2022 presidential election in Brazil, evaluating the similarities between populist strands and their political influence. Exploring communication strategies in the background of social networks, seeking to understand how politicians exploit their public and electoral images. In addition, the study will cover the historical context, analyzing populist practices from the past to the 2022 elections. The electoral context of 2022 was marked by distinct populist interactions, each with its own approach and strategy, which strengthened the role of social networks and communication technologies, being essential in this scenario, as they enabled greater reach and direct communication with the electorate, which is the differential for a populist policy. The research will contribute to the understanding of contemporary electoral dynamics and the challenges and opportunities that new technologies bring to populist politics. Through an

in-depth analysis, it is expected to draw an overview of the communicational advances of the populist strands in 2022 and their political influence during the electoral period. The research will provide clarity for reflection on the relationship between populist politics, communication and public image, contributing to a more comprehensive understanding of contemporary politics and its impact on society.

**Keywords:** Populism. Communication. Elections.

## 1. INTRODUÇÃO

A pesquisa busca identificar os avanços comunicacionais das ações populistas relacionadas na eleição presidencial de 2022 no âmbito político. O populismo se faz recorrente na atualidade nos pronunciamentos e discussões políticas no âmbito da América Latina quanto no restante do mundo. Diante de algumas representações políticas que o Brasil teve a partir da consolidação da República, o populismo, tanto como ideologia quanto como prática política está entre as que mais influenciaram no imaginário, nos estudos sociológicos e políticos desenvolvidos no país.

Apesar disso, a prática não pode ser caracterizada unicamente como um fenômeno brasileiro pois em considerável parte do Ocidente esta política aconteceu – e teve relevância, por exemplo como ocorreu na Argentina o fenômeno do Peronismo que influenciou a política durante a década de 1940 e mantém um legado neste país até a atualidade. Esse conceito foi instaurado após análises e interpretações de movimentos e ideologias políticas que constituem elementos-chave para uma abordagem dos instrumentos que determinam a expressão política dentro de um Estado.

Para as classes dominantes essa articulação consiste (...) na neutralização do povo. Para as classes dominadas, no desenvolvimento do antagonismo inerente a ele (LACLAU, 1978, p. 201). Ao procurar pela idealização de um governo que atendesse as necessidades de uma população carente por desenvolvimento em vários campos, além de um discurso político legítimo de dominação, o populismo foi um dos pilares da criação e sustentação de uma nova conjuntura política no Brasil.

Nesta pesquisa iremos entender como a comunicação atual potencializa o populismo e suas vertentes aprofundando como ferramenta de entendimento de como suas similaridades na comunicação foram gerenciadas na campanha eleitoral presidencial de 2022, principalmente com o fator das redes sociais.

Sendo assim, estudos demonstram que as histórias veiculadas pelos meios de comunicação exercem um impacto significativo no dia a dia das pessoas, à medida que essas narrativas se tornam temas de discussão. Aspectos históricos e culturais são ampliados e reforçados ao longo do tempo por meio dessas histórias, gerando sentimentos de familiaridade e conexão, tanto em âmbitos globais quanto regionais. As narrativas midiáticas desempenham um papel crucial na construção de laços sociais e na criação de um senso de pertencimento em diferentes contextos.

Contudo, para que ocorra essa pesquisa precisaremos entender o desenvolvimento dos recursos tecnológicos de divulgação da informação, que é responsável por uma quebra nos paradigmas que diferenciavam hierarquicamente os papéis desempenhados pelos indivíduos em ambiente societário. Políticos, principalmente os que têm discurso populistas, tornam-se célebres através da difusão de suas imagens nos veículos massivos. Essas celebridades angariam postos na esfera governamental via atuação por meio das plataformas midiáticas de divulgação e fixação de seus perfis. O público fica cada vez mais próximo em termos de interatividade e diálogo com os ídolos por meio dos recursos eletrônicos de comunicação.

## 2. DESENVOLVIMENTO DO ARGUMENTO

O populismo traz a ideia de ser um epifenômeno social do estado sociopsicológico de agentes deriva, segundo Muller (2016), da teoria da modernização, que identifica o “populism as a helpless articulation of anxieties and anger by those longing for a simpler, “premodern” life” (Ibid, p. 18). Ou seja, o populismo se trata de uma ferramenta retórica que atinge os socialmente fragilizados e descontentes com o status quo. Na visão de Laclau (1978) este movimento é de dialética entre povo e classes e se concentra em forças hegemônicas na medida que conseguem articular as interpretações populares a seu próprio discurso.

Ao mesmo tempo, a mídia desempenha um papel crucial na disseminação de informações e na construção de narrativas políticas. Neste artigo, exploraremos a relação entre o populismo e a mídia através de estudos sociológicos, buscando compreender como esses dois elementos se interconectam e influenciam mutuamente na sociedade moderna.

O populismo, com suas características apelativas às massas, tem sido objeto de interesse tanto de cientistas sociais quanto de políticos e cidadãos preocupados com os desafios e riscos associados a essa abordagem política. Ao analisar o populismo sob uma perspectiva sociológica pretendemos compreender suas origens, motivações e impactos nas dinâmicas sociais. Além disso, examinaremos como a mídia desempenha um papel fundamental na divulgação das ideias populistas, contribuindo para sua popularidade e alcance.

Esse conceito foi instaurado após análises, interpretações de movimentos e ideologias políticas que constituem elementos-chave para uma abordagem dos instrumentos que determinam a expressão política dentro de um Estado. Na segunda metade do século XX, o populismo passou a ser identificado com o estilo político e o programa de líderes latino-americanos como Juan Perón e Getúlio Vargas. No início do século 21, regimes autoritários populistas surgiram na Turquia, Polônia e Hungria, entre outros países.

Figura 1. Foto de Vargas é exibida em desfile no campo do Vasco da Gama (Rio)



Fonte: Folha de S.Paulo/The New York Times (1999).

Nos Estados Unidos, de acordo com certos historiadores e estudiosos políticos, a gestão do republicano Donald Trump (2017-2021) também apresentou traços de populismo, porém inclinados à direita. Entre esses elementos estavam a promoção de teorias conspiratórias, manifestações de racismo direcionadas aos afro-americanos e a imigrantes de origem não branca, a desconfiança em relação às instituições democráticas entre os principais seguidores de Trump e a atitude submissa do Partido Republicano Nacional. Um dos indícios mais marcantes do populismo autoritário durante o mandato de Trump foi a incitação de seus apoiadores para invadir o Capitólio dos EUA, na tentativa de rejeitar a sua derrota nas eleições presidenciais de 2020.

O termo populista é frequentemente usado de forma pejorativa dependendo da visão. Um programa econômico populista pode significar uma plataforma a qual promove os interesses dos cidadãos comuns e do país como um todo ou uma plataforma que busca redistribuir riqueza para ganhar popularidade, sem levar em conta as consequências para o país como inflação ou dívida, geralmente combinando elementos da esquerda e da direita, opondo-se aos grandes interesses empresariais e financeiros, mas também frequentemente sendo hostil aos partidos liberais, socialistas e trabalhistas estabelecidos.

(...) Deve ter ficado claro, a esta altura, que por 'populismo' não entendemos um tipo de movimento, identificado ou com uma base social especial ou com uma orientação ideológica particular, mas o entendemos como uma lógica política. Todas as tentativas de localizar o que é idiossincrático no populismo em elementos como o pertencimento ao campesinato ou aos pequenos proprietários, ou na resistência à modernização econômica, ou na manipulação pelas elites marginalizadas são, como vimos, essencialmente equivocados: eles

sempre serão ultrapassados por uma avalanche de exceções. (LACLAU, 2013: p. 181).

O termo pode designar tanto movimentos democráticos quanto autoritários. Ele é tipicamente crítico da representação política e de qualquer coisa que medeia a relação entre o povo e seu líder ou governo. Na sua forma mais democrática, o populismo procura defender os interesses e maximizar o poder dos cidadãos comuns através da reforma em vez da revolução.

Quando falamos do movimento no Brasil, temos que citar Getúlio Vargas, que teve dois momentos dentro da política de 1930 a 1934 e 1951 a 1954. O ex-presidente em seu primeiro mandato, mais conhecido como Revolução de 30, foi um exemplo de político com vocação e dotado de carisma, ele soube exatamente como usar de certa demagogia e tornou-se fonte para os estudos das manifestações da política do populismo. Durante seu governo, Vargas implementou medidas de industrialização e centralização do poder, ao mesmo tempo em que promulgou leis trabalhistas e previdenciárias o que foi uma progressão para a população como mostra a figura 3, onde teve comemoração ao dia do trabalho e o lugar da população no Estado Novo.

A Era Vargas foi marcada por um misto de avanços sociais, como a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), e repressão política como a censura à imprensa e o uso do Estado Novo como regime autoritário. A habilidade de Getúlio com o público perpetuou o pensamento político das gerações futuras de líderes do Executivo, inclusive do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, cujo iremos citar posteriormente. Sendo assim, dentre outros aspectos, os sucessores do ex-presidente tiveram como legado a orientação e direção para presidir multidões, fator que referenciou Vargas como “notável doutrinador” como podemos ver através das figuras 1 e 2.

Figura 2. Movimento Queremismo.



Fonte: Mundo Educação (2020).

Figura 3. Comemoração ao dia do trabalho.



Fonte: Nova Historia Net (1940).

Em seguida da saída de Vargas em 1945, o Brasil viveu um breve período democrático, com eleições presidenciais e a promulgação de uma nova Constituição em 1946, depois do ocorrido, o país enfrentou desafios de instabilidade política e corrupção ao longo desses anos, resultando na alternância de poder entre diferentes partidos políticos, e golpe militar. A partir de 1985, o Brasil passou por um processo de redemocratização, em 1994 o Brasil entrou na fase chamada "Nova República" com a alternância de poder entre diferentes partidos políticos nesse período, o país presenciou governos como o de Fernando Henrique Cardoso, responsável por reformas econômicas, e Luiz Inácio Lula da Silva (Lula).

Lula é uma figura proeminente na história do Brasil, nascido em uma família pobre, emergiu como líder sindicalista na década de 1970 fundando o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo. Em 1980 fundou o Partido dos Trabalhadores (PT) consolidando-se como líder de uma importante legenda de esquerda. Após três tentativas fracassadas, Lula finalmente foi eleito presidente do Brasil em 2002, assumindo o cargo em 2003 apoiado pela mídia tradicional: jornais, televisão e rádio, essenciais no cenário midiático.

O carro chefe de sua vitória nas eleições em 2002 foi a promessa de combater a fome e a pobreza no Brasil, o Programa Fome Zero, tinha como objetivo principal combater a extrema pobreza no país buscando garantir o direito básico à alimentação para todos, foi lançado logo em seguida, mas enfrentou dificuldades operacionais pela maneira apressada que foi lançada, sem um planejamento adequado, o que dificultou sua efetivação e causou problemas logísticos na distribuição de alimentos para as famílias em situação de vulnerabilidade.

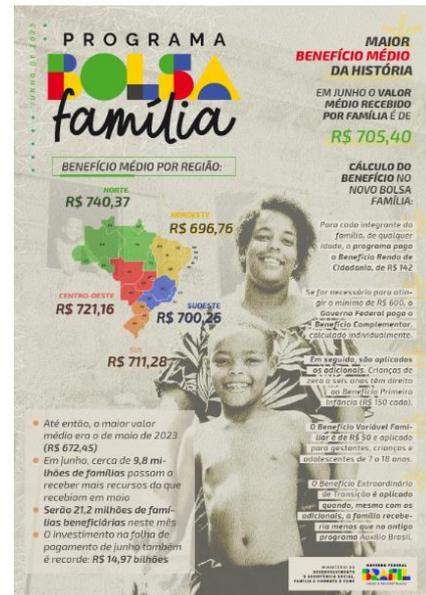
Além disso, apresentou questionamentos sobre a focalização do programa e a escolha dos beneficiários, muitos argumentavam que a seleção dos beneficiários não era transparente e que as famílias mais necessitadas não estavam sendo alcançadas de forma adequada. Com isso, em 2004, o governo criou o Ministério do Desenvolvimento Social e do Combate à Fome, unificando os programas sociais em um único programa, o Bolsa Família, o qual se tornou a principal política social do governo, combinando transferência de renda com acesso a serviços públicos básicos, buscando reduzir a desigualdade e promover a inclusão social. Ao longo dos anos, o programa se consolidou como um programa reconhecido internacionalmente, beneficiando mais de 21,2 milhões de famílias brasileiras vulneráveis (dado atualizado pelo governo federal em junho de 2023).

Figura 4. O presidente Lula (PT) falando sobre o bolsa família durante evento em Guarulhos, em 2021.

Figura 5. Flyer comunicando o Bolsa Família.



Fonte: Reprodução/Folhapress



Fonte: Assessoria de Comunicação – MDS

Além disso, Lula possui um carisma de alto impacto e uma habilidade retórica que o permite estabelecer uma conexão direta com o povo como a figura 6 mostra. Sua origem humilde e sua trajetória de luta sindical o tornaram uma figura identificável para muitos brasileiros aumentando ainda mais seu apelo popular que era frequentemente utilizado em discursos críticos em relação às elites políticas e econômicas, afirmando que ele está ao lado do povo contra os interesses das elites. Esse tipo de retórica populista pode fortalecer sua imagem como um líder próximo ao povo e, ao mesmo tempo, criar uma polarização política. Lula e seu partido, o Partido dos Trabalhadores (PT), sempre foram ativos na utilização da mídia para divulgar suas ações, ideias e conquistas.

A estratégia de comunicação direta utilizada nas eleições antecedentes de Lula se perpetuam até hoje com a população, contribuindo para a disseminação de sua mensagem e para a criação de uma base de apoio leal, mesmo com sua trajetória marcada por conflitos. Em 2018 Lula tentou concorrer à presidência, mas foi impedido por ter sido considerado inelegível pela Lei da Ficha Limpa em razão das condenações por corrupção e lavagem de dinheiro.

Entretanto em 2021, o Supremo Tribunal Federal (STF) anulou essas condenações, revogando sua inelegibilidade e permitindo que ele concorresse novamente em 2022. A decisão do STF gerou controvérsias na sociedade brasileira, dividindo opiniões entre seus apoiadores e opositores. Com a anulação das condenações, Lula retomou sua elegibilidade e se tornou uma figura chave na política brasileira, concorrendo novamente à presidência em 2022.

Figura 6. Lula sendo carregado pelo povo em frente ao Sindicato dos Metalúrgicos do ABC.



Fonte: Nelson Almeida / AFP (2019).

Em seu discurso para as eleições de 2022, o qual o reelegeram (Figura 4 e 5), fez promessas como: aumento de renda compatível com as atuais necessidades da população do bolsa família; a manutenção do auxílio em R\$ 600, com adicional de R\$ 150 por criança de até seis anos; para um sistema universal e uma renda básica de cidadania; recriar Ministério da Igualdade Social; criar políticas públicas de promoção da igualdade racial e combate ao racismo; ampliar benefícios sociais dos investimentos para as populações indígenas, quilombolas, ciganos, tradicionais, vulneráveis e marginalizadas; tirar o Brasil do mapa da fome; reconstruir Luz para Todos e programa de cisternas.

Sua reeleição mostrou que sua relação com as massas, continua a ser aquela derivada das políticas compensatórias, onde mais do que em qualquer outra área, as ações do governo no campo social revelam os contornos de seu projeto de poder, sua compreensão sobre a realidade e sua idéia de que é possível um governo representar as diferentes classes sociais. Esses foram os motivos para que os trabalhadores em geral e as demais massas exploradas do Brasil encaminhassem-no novamente para o cargo.

Durante as eleições presidenciais em 2022, as plataformas sociais desempenharam um papel significativo, transformando a maneira como a política é conduzida. Candidatos como Jair Bolsonaro e Lula aproveitaram estratégias inovadoras, como a criação de grupos de WhatsApp, para alcançar um público mais amplo e influenciar os resultados eleitorais.

A presença e influência das plataformas sociais nas campanhas eleitorais têm se mostrado notavelmente significativas. Candidatos como Jair Bolsonaro e Donald Trump ilustram como essas plataformas se tornaram fatores cruciais para a vitória eleitoral. No entanto, esse fenômeno não ocorreu de maneira súbita, como observado por Piaia e Alves (2020), que destacaram a presença constante do uso de plataformas de mídias sociais, como Twitter e Facebook, desde as eleições de 2010 e 2014.

Essa influência é amplamente possibilitada pela estrutura das próprias plataformas sociais, que compartilham dados usados por vários setores para diversos fins. No âmbito político, histórica e internacionalmente, partidos, incluindo os dos EUA, investiram em recursos eletrônicos, bancos de dados e monitoramento de mídias sociais (PIAIA; ALVES, 2020), visando identificar seu público-alvo com maior precisão e compreender suas necessidades e insatisfações.

Um exemplo concreto dessa influência foi visto nos protestos de 2013 no Brasil e em outros lugares do mundo, nos quais as plataformas sociais desempenharam um papel vital na mobilização e coordenação de grupos políticos. A ascensão do aplicativo de comunicação WhatsApp no Brasil, permitindo troca de mensagens privadas e a criação de grupos, desempenhou um papel crucial na campanha eleitoral de Jair Bolsonaro em 2018. Por meio dessas plataformas, Bolsonaro alcançou eleitores e coordenou ações, obteve resultados surpreendentes.

A estratégia de Bolsonaro foi apoiada pela participação ativa de seus seguidores em plataformas como YouTube e Facebook, mas o destaque estava nos grupos de WhatsApp e no envio em massa de mensagens, conforme detalhado por Chagas (2021). Além disso, o uso disseminado de Fake News, embora não seja uma tática nova (Gomes e Dourado, 2019), foi proeminente na campanha, explorando a dinâmica de confiança nas interações sociais no WhatsApp.

Todas essas mudanças nas campanhas eleitorais foram moldadas pelo redesenho do cenário político-partidário, conforme observado por Oliveira (2021), com novos partidos adotando as mídias sociais digitais como sua principal arma, apesar da limitação de tempo na mídia tradicional. As plataformas sociais não apenas alteraram o panorama político e eleitoral, mas também tiveram um impacto direto nas vidas individuais dos cidadãos, mesmo que muitos não percebam isso. Junto com o uso das plataformas como ferramenta de campanha, o conteúdo das mensagens e o contexto social também desempenham papéis cruciais na evolução das campanhas eleitorais.

Essas mudanças resultaram no surgimento do "populismo digital", uma versão adaptada do populismo clássico que se aplica ao ambiente das plataformas sociais, tornando-se uma ferramenta poderosa para alcançar públicos mais abrangentes e contornar o controle da mídia tradicional. Muitas vezes carregam em suas mensagens tons como o sensacionalismo, apelo emocional, polarização, personalização e desprezo pela elite para atrair a atenção do público e criar uma conexão emocional com os espectadores. Essa também pode explorar polêmicas e simplificar questões complexas, destacando indivíduos

como representantes do interesse popular, a abordagem pode moldar a opinião pública e influenciar o debate sobre questões políticas e sociais.

Além de permitir que os políticos aproveitem diversas mídias para transmitir suas mensagens populistas aos seus apoiadores, eles também alimentam ativamente o medo enquanto minam a fé em instituições políticas de longa data com o uso errôneo das mídias sociais. A ironia desse uso duplo da infraestrutura de mídia mostra que os políticos mais tradicionais cortejavam a cobertura da mídia de plataformas mais antigas e estabelecidas para transmitir suas mensagens nos anos anteriores, e essas mesmas figuras políticas que exploram o populismo da mídia no presente o fazem aproveitando a comunicação oportunidades que a mídia social apresenta.

O populismo quando encontra a tecnologia digital, traz momentos relevantes, além de ser o combo perfeito para políticos e ativistas explorarem como o fornecimento de acesso de baixo custo (ou mesmo gratuito) às bases, o potencial ordinário de simpatizantes e eleitores onde nessas plataformas é possível rastreá-los e direcionar publicidade de acordo com o algoritmo.

Por exemplo, nas eleições de 2022 de acordo com o levantamento da agência de inteligência em dados “.MAP”, partir da coleta de dados em redes sociais e buscadores como Twitter, Instagram, Facebook e Google Search e leva em consideração número de seguidores, capacidade de promover engajamento e proporção de reações positivas e negativas às mensagens postadas, apontou que Lula atingiu 15% em presença digital, deixando Jair Bolsonaro para trás, com 11%. Ainda segundo a pesquisa, Sergio Moro despencou de 11% para 2%, enquanto João Dória registrou 1%. Ciro Gomes estacionou em 0,53%. A relação entre políticos e mídia se tornou mais complexa e ambígua.

No gráfico a seguir podemos observar outro exemplo de como o engajamento do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), experimentou um aumento significativo com quase 4 milhões de novos seguidores em suas plataformas de mídia social após sua vitória no segundo turno das eleições. Esses dados fornecidos pela Bites e abrangendo cinco plataformas: Facebook, Instagram, TikTok, Twitter e YouTube mostram um aumento substancial no alcance de Lula. Seu número de seguidores saltou de 24.587.360 em outubro para 28.482.641 em novembro, representando um aumento de 16% (dados obtidos em novembro). É relevante notar que, apesar desse crescimento, o petista ainda se encontra atrás de Jair Bolsonaro (PL), que possui mais que o dobro de seguidores em suas plataformas de mídia social em comparação com seu adversário no segundo turno.

Gráfico 7. Engajamento de candidatos à presidência nas redes sociais.



Fonte: Elaborado pelos autores com dados extraídos do Bites (2022).

A pesquisa evidencia tendências dentro do cenário político, onde os custos associados à transmissão de informações são minimizados em contraste com os encargos relacionados à produção de jornais e revistas. Isso resulta em uma crescente dependência das plataformas online, nas quais a capacidade de mobilização é potencializada, uma vez que atingem um público mais amplo simultaneamente. Ainda que a abordagem seja atraente e tenha sido amplamente adotada, ela acarreta implicações negativas para a sociedade. Isso inclui a polarização, uma competição política acirrada entre eleitores, especialmente quando a comunicação não é mediada por fontes tradicionais. Isso pode levar as pessoas a reagir impulsivamente a eventos ou a expressar opiniões sem considerar a reflexão, ou mais preocupante ainda, sem tirar um momento para obter informações abrangentes ou verificar a precisão das informações apresentadas. Assim, os meios de comunicação se tornam a principal fonte de informação, com todas as implicações que isso acarreta.

Figura 8. Matéria sobre confronto de eleitores de Lula e Bolsonaro



Fonte: G1 (2022)

A ausência de um processo mediador adequado e a busca por resultados imediatos propiciam a eclosão de linguagem agressiva e campanhas difamatórias entre eleitores e figuras políticas. Além disso, uma vez que os internautas fixam um alvo, esses mesmos utilizadores podem proteger-se por trás de pseudônimos e identidades mascaradas. Isso leva a ataques não reprimidos, um fenômeno observado, por exemplo, no Twitter, onde surge um verdadeiro embate contra o alvo em questão, como acontecido na figura 6.

De acordo com Zabala (2020), as mídias trouxeram o objetivo da sua comunicação populista o mais próximo da realidade já que trazem uma oportunidade de ter um relacionamento direto com o povo. No entanto, o medo dos eleitores é usado nas estratégias comunicacionais, além da ocultação de dados, os quais explicam como as simulações dos resultados das votações nas plataformas de pesquisa foram contrariadas com tanta frequência, como aconteceu na véspera das eleições presidenciais de outubro de 2022, cujo as fontes de pesquisas como na Datafolha, Globo/Ipec e Genial/Quaest mostraram que os levantamentos tinham margem de erro de dois pontos percentuais e a última fonte no primeiro levantamento tinha margem de erro de três pontos percentuais e o segundo teste da pesquisa, de dois pontos.

Os políticos populistas tanto de direita como de esquerda começaram a aproveitar o espaço não regulamentado das mídias sociais para espalhar notícias falsas e acusações, após os resultados das eleições, o Ministro Alexandre de Moraes defendeu a regulamentação das redes sociais contra estratégias populistas para que a internet não fique como terra sem lei, precisamente nas eleições.

A mídia social representa uma imensa oportunidade para as promessas de políticos populistas atingirem um público amplo com velocidade e escopo sem precedentes. Na verdade, as plataformas online e o populismo são de fato uma combinação ideal onde se é possível ter uma linha direta com o povo. Nessa última eleição de 2022, os políticos se mostraram presentes em grande parte das eleições com conteúdos online.

De acordo com Bartlett, Birdwell e Littler (2011), o aumento da popularidade dos partidos populistas andou de mãos dadas com o advento das mídias sociais e eles são adeptos do uso de novas tecnologias para ampliar sua mensagem, recrutar e organizar. A mídia social on-line de muitos desses partidos supera a adesão formal, composta por dezenas de milhares de simpatizantes e apoiadores. Essa mistura de atividade política virtual e real é a forma como milhões de pessoas – especialmente os jovens – se relacionam com a política no século XXI.

No entanto o artigo explorou a relação entre populismo e mídia nas sociedades modernas, destacando como o populismo utiliza as plataformas de mídia social para difundir mensagens e atrair seguidores. Exemplos de líderes populistas como Getúlio Vargas e Luiz Inácio Lula da Silva ilustraram a influência do carisma e da habilidade retórica seguem conquistando a política brasileira e seus eleitores. Contudo, a ascensão das mídias sociais também trouxe desafios, como a disseminação de notícias falsas e a polarização política. A análise crítica do populismo digital é crucial para entender o engajamento político contemporâneo e garantir a integridade democrática. A interação entre populismo e mídia continuará a evoluir à medida que a tecnologia avança.

Nesta tabela abaixo, são apresentadas as similaridades e diferenças entre o populismo de esquerda e direita. Ambos os tipos de populismo utilizam o conceito de "povo" como uma categoria política, mas o constroem de maneira distinta. O populismo de esquerda tende a incluir uma gama mais ampla de grupos sociais, enquanto o populismo de direita pode ser mais restrito em sua definição. Ambos surgiram em várias partes do mundo ocidental e compartilham a dinâmica de construção política. No entanto, a diferença crucial entre eles está na forma como o "povo" é moldado e definido. O conteúdo específico e as questões abordadas também podem variar entre populismo de esquerda e direita. Ambos podem estar vinculados a movimentos ou partidos políticos e frequentemente surgem como resposta a problemas econômicos ou sociais.

Quadro 1: Populismo, suas similaridades e diferenças entre governanças de esquerda e direita.

SIMILARIDADES ENTRE POPULISMO DE ESQUERDA E DIREITA	DIFERENÇAS ENTRE POPULISMO DE ESQUERDA E DIREITA

<p>Ambos utilizam o conceito de "povo" como categoria política, embora construído de maneira diferente.</p>	<p>O populismo de esquerda constrói o "povo" de forma mais inclusiva, abrangendo grupos marginalizados, como imigrantes e minorias. O populismo de direita pode ser mais restritivo, excluindo certos grupos em favor de uma visão nacionalista.</p>
<p>Podem emergir como reação a problemas econômicos ou sociais.</p>	<p>O alvo das críticas e oposição também podem variar: elites econômicas no populismo de esquerda e imigrantes/globalização no populismo de direita.</p>
<p>Ambos apresentam uma dinâmica de construção política.</p>	<p>A diferença fundamental reside na maneira como o "povo" é moldado e definido.</p>
<p>Ambos surgiram em várias partes do mundo ocidental.</p>	<p>O foco e a abordagem da construção do "povo" diferem entre os dois tipos de populismo.</p>
<p>Podem estar vinculados a movimentos ou partidos políticos.</p>	<p>O conteúdo específico e as questões que o populismo aborda podem variar entre esquerda e direita.</p>
<p>Utilização de redes sociais para mobilização e disseminação de ideias políticas.</p>	<p>Populismo de Esquerda: Enfatiza a participação e a construção coletiva de propostas, buscando uma abordagem mais horizontal e descentralizada.</p>
<p>Apelo a sentimentos de insatisfação com o status quo e crítica às elites políticas.</p>	<p>Populismo de Direita: Pode adotar uma retórica nacionalista e de conservadorismo social, apelando para valores tradicionais.</p>
<p>Foco na comunicação direta com os eleitores, sem intermediação de estruturas partidárias tradicionais.</p>	<p>Populismo de Esquerda: Geralmente defende políticas sociais mais amplas, redistribuição de riqueza e aumento do papel do Estado na economia.</p>
<p>Uso de linguagem simplificada e emotiva para conectar com o público.</p>	<p>Populismo de Direita: Pode enfatizar medidas de segurança, controle de fronteiras e políticas que visam preservar a identidade cultural.</p>

Crítica à mídia tradicional e ênfase em veículos alternativos para difundir sua mensagem.	Populismo de Esquerda: Tende a se alinhar com pautas progressistas, como direitos LGBTQ+, feminismo e igualdade de gênero.
Promessa de mudança e renovação política para combater a corrupção e os problemas do país.	Populismo de Direita: Pode adotar medidas econômicas mais conservadoras, como redução de impostos e menos intervenção do Estado.
Uso estratégico de fake news e desinformação para influenciar a opinião pública.	Populismo de Esquerda: Costuma ser mais crítico das políticas econômicas neoliberais e buscar maior intervenção estatal na economia.
Exploração das preocupações e medos da população para fortalecer sua base de apoio.	Populismo de Direita: Pode manifestar posturas mais nacionalistas e contrárias a acordos internacionais

Fonte: Desenvolvimento Próprio (2023).

### 3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, o presente artigo explorou a intrincada relação entre o populismo e a mídia nas sociedades modernas. O populismo, uma ferramenta retórica, que articula ansiedades e insatisfações, encontra na mídia um aliado poderoso para difundir suas mensagens e atrair o apoio das massas. A convergência entre o populismo e as plataformas de mídia social deu origem ao "populismo digital", permitindo que políticos se comuniquem diretamente com seus eleitores, contornando as barreiras da mídia tradicional e expandindo seu alcance.

A análise das trajetórias políticas de figuras como Getúlio Vargas e Luiz Inácio Lula da Silva destacou a influência do populismo na política brasileira ao longo do tempo. O carisma, a habilidade retórica e a conexão direta com as massas são características fundamentais dos líderes populistas, enquanto a mídia tradicional e, mais recentemente, as plataformas de mídia social, foram canais cruciais para amplificar suas mensagens e fortalecer sua base de apoio.

No entanto, a crescente influência das mídias sociais nas campanhas eleitorais trouxe consigo desafios e preocupações. A disseminação de notícias falsas, a polarização política e a falta de mediação são alguns dos efeitos colaterais desse novo cenário. A instantaneidade e a falta de reflexão podem alimentar a violência verbal e a intolerância entre os eleitores, enquanto os políticos populistas podem se aproveitar dessa dinâmica para promover agendas questionáveis.

Em um mundo cada vez mais digital, a interação entre populismo e mídia continuará a evoluir e moldar a paisagem política. Os desafios da regulação e da ética na era das mídias sociais são questões cruciais a serem enfrentadas, uma vez que a interdependência entre políticos e plataformas de mídia pode tanto fortalecer a democracia quanto minar suas bases.

Nesse contexto, a análise crítica das implicações do populismo digital é essencial para compreender os mecanismos subjacentes ao engajamento político contemporâneo e para garantir que as vozes populistas não desvirtuem os princípios democráticos fundamentais. À medida que a tecnologia continua a avançar e a sociedade se adapta às mudanças, a relação entre populismo e mídia permanecerá um campo de estudo vital e em constante transformação.

#### 4. REFERÊNCIAS

BRONZE, Ana Paula da Costa; RIBEIRO, Vasco. A matriz do comportamento do político populista: uma perspectiva da ascensão do bolsonarismo no Brasil. *Mediapolis– Revista de Comunicação, Jornalismo e Espaço Público*, n. 12, p. 83-101, 2021.

CESARINO, Letícia. (2020). Como vencer uma eleição sem sair de casa: ascensão do populismo digital no Brasil. *Internet & Sociedade*, n. 1, v. 1, fev., p. 91-120.

CHAGAS, Viktor. Meu malvado favorito: os memes bolsonaristas de WhatsApp e os acontecimentos políticos no Brasil. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol 34, nº 72, p.169-196, 2021.

DAVIS, Stuart; STRAUBHAAR, Joe. Produzindo Antipetismo: Ativismo midiático e a ascensão da direita radical e nacionalista no Brasil contemporâneo. *Diário de Comunicação Internacional*, v. 82, n. 1, pág. 82-100, 2020.

FERNANDES, Maria Cristina; ARAÚJO, Carla; AGOSTINE, Cristiane; FILGUEIRAS, Malu. 'Nossa bandeira jamais será vermelha', afirma Bolsonaro na posse. *Valor*, Brasília, 2019. Disponível em: Acessado em: 17 de jul. de 2021.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. GERBAUDO, Paolo. Social media and populism: na elective affinity? *Research Article* 2018.

GIDRON, Noam; BONIKOWSKI, Bart. Varieties of populism: Literature review and research agenda. 2013.

GOMES, Wilson da Silva; DOURADO, Tatiana. Fake news, um fenômeno de comunicação política entre jornalismo, política e democracia. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, v. 16, n. 2, p. 33-45, 2019. 21 GORCZEWSKI, Clóvis; MARTIN, Núria Belosso.

GRIJELMO, Álex. A necessária revisão do conceito de cidadania: Movimentos sociais e novos protagonistas na esfera pública democrática. UNISC. 2011.

GRIJELMO, Álex. A arte de manipular multidões. *El País*, 2017. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/22/opinion/1503395946\\_889112.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/22/opinion/1503395946_889112.html) Acessado em: 30 de set. 2022.

JUDIS, Jon B. The history of populism: A review of the populist explosion. Columbia University. 2017.

O papel dos algoritmos de inteligência artificial nas redes sociais. *Revista Famecos*. 2020.

LACLAU, Ernesto. *Politics and Ideology in Marxist Theory*. Londres: NLB, 1977.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. Hegemony and Socialist Strategy. Towards a radical democratic politics. London: Verso, 1985.

LACLAU, Ernesto. Posmarxismos in pedido de desculpas (com Chantal Mouffe) *In*: E. Laclau. Nuevas reflexiones sobre la revolución de nuestro tiempo. Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión, 1993, p. 111-145.

LACLAU, Ernesto. On Populist Reason. Editora Verso. 2005.

LACLAU, Ernesto. The Rhetorical Foundations Of Society. Editora verso. 2014. MAZZARELLA, William. The Anthropology of Populism: Beyond the Liberal Settlement. Annual Review of Anthropology. 2019. MOREIRA, Anelize. Pela 1ª vez desde a redemocratização, Brasil tem presidente que mitifica a ditadura. Brasil de Fato, 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/333443929\\_The\\_Anthropology\\_of\\_Populism\\_Beyond\\_the\\_Liberal\\_Settlement](https://www.researchgate.net/publication/333443929_The_Anthropology_of_Populism_Beyond_the_Liberal_Settlement). Acesso em: 17 de jul. de 2023.

SOUSA Gonçalves, Rainer. Queremismo. Mundo Educação. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/queremismo.htm>. Acesso em: 10 de out de 2022.

BOTTONE, Alfredo. 1º de maio dia do trabalho. Disponível em: <https://alfredobottone.com.br/artigos/1o-de-maio-dia-do-trabalho/>. Acessado em 16 de out de 2022.

Editora Folha de São Paulo, 1999. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/especial/dez dias/re13.htm>. Acessado em: 12 de dez de 2022.

RIVEIRA, Carolina. Em começo da campanha online, Lula e Bolsonaro ainda falam para bolhas. Editora Exame, 2022. Disponível em: <https://exame.com/brasil/em-comeco-da-campanha-online-lula-e-bolsonaro-ainda-falam-para-bolhas/> Acessado em: 16 de maio 2023.

PIAIA, Victor; ALVES, Marcelos. Abrindo a caixa preta: análise exploratória da rede bolsonarista no WhatsApp. Scielo, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/interc/a/JB3zHccN7KnHJXTwsRj8WjF/?lang=pt#> Acessado em 20 de fev de 2023.

SANTOS, S. A revisão do conceito de populismo por Ernesto Laclau: estratégias para a criação de um povo. Teoria & Pesquisa. 2015, vol. 24, no. 2, pp. 144-148 <https://doi.org/10.4322/tp.24206>. Disponível em: <https://doi.editoracubo.com.br/10.4322/tp.24206>. Acessado em: 20 de ago de 2023.

**Contatos:** bea\_teixeira@icloud.com e roberto.macedo@mackenzie.br